

Considerações quanto ao uso das armadilhas

As elevadas taxas de mortalidade dos indivíduos capturados pelo método tradicional, somados ao fato de que *U. cordatus* é vulnerável a sobrepesca devido ao crescimento lento, a utilização de armadilhas para a captura do caranguejo-uçá pode ser considerada como um método com menor impacto sobre os estoques.

As armadilhas utilizadas no presente estudo foram confeccionadas com latas de óleo comestível, borrachas e pedaços de madeira. O material das latas sofre a ação da ferrugem e possui baixa durabilidade que, somada ao baixo custo, poderá causar o descarte das armadilhas em estado de corrosão no ecossistema de mangue e eventuais cortes nos catadores, com risco de infecção.

Por esse motivo, a Embrapa Meio-Norte vem estudando a utilização de armadilhas confeccionadas com tubos de pvc, com maior durabilidade e custo mais elevado.

Considerações finais

Os caranguejos capturados com armadilhas apresentam características comerciais e maiores índices de sobrevivência do que aqueles capturados através do “cambito”.

Como os indivíduos que chegam mortos no mercado consumidor são descartados, a utilização de armadilhas poderá auxiliar na redução das taxas de mortalidade e de descarte sem aproveitamento da biomassa.

Atualmente a Embrapa Meio-Norte, em parceria com o IBAMA e outras Instituições, desenvolve projetos que contemplam o estudo de novos métodos de captura, estocagem e transporte de caranguejos na Região Meio-Norte. Os resultados poderão ser utilizados para a discussão ou criação de portarias que regulamentem a cadeia produtiva do caranguejo, a fim de auxiliar no desenvolvimento sustentável da pesca do caranguejo na Região Nordeste.

Equipe Técnica:

Jefferson F. A. Legat
Embrapa Meio-Norte
legat@cpamn.embrapa.br

Marcelo Bassols Raseira
IBAMA / AM
mraseira@provarzea.ibama.gov.br

Fotos: Jefferson F. A. Legat
Arte Gráfica: Luiz Elson de Araujo Fontenele

Solicitação deste documento pode ser feita à :



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5.650. Bairro Bueno Aires,
Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina-PI.
Fone: (86) 3225 1141 Fax: (86) 3225 1142
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares

Parnaíba-PI
Dezembro de 2005

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

CARANGUEJO-UÇÁ



Teste de Armadilhas Tubulares na Captura

Embrapa
Meio-Norte

CARANGUEJO-UÇÁ

Teste de armadilhas Tubulares na captura

O caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*, é um importante recurso pesqueiro, com elevado valor sócio-econômico, para milhares de famílias que habitam as zonas costeiras do Nordeste brasileiro, principalmente na região litorânea dos Estados do Piauí e Maranhão, que possui a maior concentração de comunidades de catadores desses crustáceos.



Captura tradicional do caranguejo-uçá *Ucides cordatus*

Segundo os representantes da cadeia produtiva desses estados, o recurso é utilizado de forma inadequada, acarretando perdas elevadas entre a captura e o consumo.

Formas de captura, manuseio incorreto do animal, estrutura inadequada de transporte, ausência de regulamentação e fiscalização para a atividade são alguns fatores que implicam perdas e prejuízos econômicos e ambientais ao setor.

Uma vez que o mercado consumidor exige o abate do animal no momento do preparo para o consumo, os exemplares que chegam mortos nos restaurantes e pontos de venda são descartados sem nenhum aproveitamento da biomassa. As taxas de mortalidade, seguida do descarte sem aproveitamento, variam entre 40% e 60% do total capturado.

O método de captura mais utilizado na região é o uso do “cambito”, apetrecho preparado com pedaço de vergalhão de ferro, formando um gancho em uma das pontas, o qual é utilizado para puxar os caranguejos de dentro de suas tocas.



Captura de caranguejos com o cambito. À direita, exemplar desmembrado devido ao uso inadequado da ferramenta.

Embora a legislação vigente não permita a utilização de armadilhas para capturar caranguejos, o conhecimento empírico dos catadores e dos comerciantes indicam que o uso delas reduzem consideravelmente a taxa de mortalidade desses animais.

Preocupada com os prejuízos ambientais e econômicos causados pela elevada mortalidade dos exemplares de *U. cordatus* comercializados nos Estados do Piauí, Maranhão e Ceará, a Embrapa Meio- Norte, em parceria com o IBAMA, realizou um estudo com o intuito de avaliar a captura da espécie com a utilização de armadilhas na região do Delta do Rio Parnaíba.



Armadilhas utilizadas no experimento

Foram analisadas as capturas de *U. cordatus* com a utilização de 900 armadilhas confeccionadas com latas de óleo, tiras de borracha e pedaços de madeira. As capturas foram efetuadas por catadores profissionais com o acompanhamento da equipe técnica da Embrapa Meio-Norte, entre outubro e novembro de 2003.

Uma subamostra dos exemplares capturados foi sexada e submetida à morfometria. Trinta e oito caranguejos capturados com “cambito” e 40 caranguejos capturados com armadilhas tubulares foram transportados para laboratório e submetidos às mesmas condições ao longo de 6 dias, com a finalidade de comparar as taxas de mortalidade entre os métodos de captura.

As armadilhas foram dispostas por 3.447 vezes, sendo que apenas uma não foi recuperada. Foram capturados 2.309 caranguejos, sendo 2.068 aceitos e 241 rejeitados. As fêmeas e os Indivíduos com largura da carapaça inferior a 6,0 cm foram rejeitados. Dessa forma, aproximadamente 65% das armadilhas utilizadas foram eficientes para a captura de indivíduos com tamanho comercial. De acordo com a legislação vigente, somente podem ser comercializados indivíduos com largura da carapaça superior ou igual a 6,0 cm.

A largura da carapaça dos machos variou entre 4,0 e 8,0 cm, sendo a média $6,6 \pm 0,57$. A largura da carapaça das fêmeas variou entre 4,0 e 6,5 cm, com média de $5,6 \pm 0,71$. O percentual acumulado de mortalidade dos espécimes mantidos em laboratório foi de 92% para os caranguejos capturados pelo método tradicional, enquanto que a utilização de armadilhas foi de 30% (Tabela 1).

Além da mortalidade mais elevada, o nível de estresse dos caranguejos capturados pelo método tradicional foi considerado maior, dado o comportamento mais agressivo entre indivíduos e a perda de apêndices.

Tabela 1. Porcentual de mortalidade acumulado ao longo dos dias para caranguejos capturados com cambito e com armadilhas.

Dia	Mortalidade	
	Captura tradicional	Captura com armadilhas
1	13%	0%
2	47%	2,5%
3	71%	7,5%
4	81%	15%
5	86%	25%
6	92%	30%